**GT 1 - A Ecologia de Saberes e a saúde dos povos do campo, floresta e águas: desafios para a pesquisa na conjuntura política atual**

**A ciência – o conhecimento científico, em especial no campo da saúde – tem tido dificuldades de ter uma linguagem acessível, de comunicar os seus resultados à população em geral, e mais ainda de produzir conhecimento junto com as comunidades que vivem em situações de exclusão social, de injustiça ambiental, vítimas de iniquidades em saúde, principalmente as que vivem no campo, floresta e águas historicamente excluídas das políticas públicas e com os piores indicadores de saúde se comparadas às comunidades urbanas. A terminologia usada para nos referirmos a essas populações é um conceito contemporâneo dos movimentos sociais e populares brasileiros, e integra a luta contra a invisibilidade dentro do setor saúde e as limitações do conceito do rural.**

**Dentro desse grupo populacional, tem-se os camponeses, agricultores familiares, trabalhadores rurais assalariados e temporários que residam ou não no campo, trabalhadores rurais assentados e acampados, comunidades de quilombos, populações que habitam ou usam reservas extrativistas, populações ribeirinhas, indígenas, populações atingidas por barragens, entre outras comunidades tradicionais.**

**Esse GT chama para si o desafio de refletir, discutir a pesquisa participativa, crítica, criativa em saúde e as práticas de saúde nos territórios do campo, floresta e das águas, considerando a complexidade dos problemas e a necessidade de uma ecologia de saberes na perspectiva proposta por Boaventura dos Santos.**

**Pretende reunir pessoas que estudam, pesquisam e trabalham na produção, a difusão e a utilização do conhecimento científico em saúde no contexto da saúde das populações do campo, floresta e das águas; pretende discutir o conhecimento científico e os novos saberes considerando os estudos teóricos e metodologias participativas e de intervenção.  
Colocar-se ao lado dos mais vulneráveis é uma postura ética que tem levado vários pesquisadores a ações judiciais de criminalização pelos grandes empreendedores, especialmente no campo dos impactos ambientais e à saúde humana. Dessa forma, é urgente pautar a necessidade de garantir a autonomia da atividade acadêmica em relação às pressões ou aos interesses econômicos. Salientamos que a concepção de pesquisas com base em metodologias participativas como a pesquisa-ação, pesquisa participante, círculos de cultura, pesquisa militante, ecologia de saberes, as quais pressupõem uma relação sujeito-sujeito e não sujeito-objeto – envolvendo comunidades, profissionais de saúde, movimentos sociais, e outros sujeitos relacionados ao tema ou problema de pesquisa a ser investigado, com vistas à produção compartilhada de conhecimento continuam sendo marginalizadas enquanto pesquisa científica.**

**A Ecologia de Saberes pode contribuir em processos de pesquisa como epistemologia e metodologia para dar visibilidade aos modos de vida e de trabalho, bem como aos impactos socioambientais, riscos e danos à saúde humana das comunidades guardiões de nossa biodiversidade e do Bem Viver atingidas pelos processos de desenvolvimento em curso no mundo globalizado. Nesse sentido, espera-se que as pesquisas contribuam para o fortalecimento da identidade das comunidades e de suas lutas por justiça ambiental.**

**Coordenadores:  
Fernando Ferreira Carneiro  
Leandro Araújo  
Vanira Matos Pessoa**